

SINOPSE DE REUNIÃO

“Reunião da Câmara Técnica Obras de Saneamento e Drenagem”	
Documentos convocatórios: Ofícios CBHLSJ nº 105/2022, de 31 de maio de 2022	
Data: 09/06/2022 Hora: 10h	Local: Videoconferência (plataforma JitsiMeet)
Presentes: Membros: Arnaldo Villa Nova (Assoc. Viva Lagoa); Fernando Barbosa (CNA); Felipe Liberato (Prolagos); Valéria Sousa (P.M.A.C.); Marcos Vargas (P.M.C.F.); Sandra Bárbara (IPEDES); Thaís Sanson (IPEDES); Irene Mello (ALA); Jorge Mello (ALA). Convidados: Pedro Freitas (Prolagos); Sthephani Brunetti (Prolagos); Roberta Moraes (Prolagos); Francisco Guimarães (APAAPP); Jéssica Berbat (CILSJ); Manuella Souto (CISLJ).	
Pauta: 1. Aprovação de sinopse de reunião (29/03/2022); 2. Apresentação da Prolagos sobre os investimentos acordados com os municípios para a próxima revisão quinquenal do seu Contrato de Concessão: 2.1. Iguaba Grande; 2.2. São Pedro da Aldeia; 2.3. Cabo Frio; 2.4. Arraial do Cabo; 2.5. Armação dos Búzios. 3. Assuntos Gerais.	
Resumo: O Coordenador da Câmara Técnica, Sr. Arnaldo Villa Nova, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Em seguida, foi abordado o primeiro item de pauta, referente à aprovação da sinopse de reunião do dia 29/03/2022. Sem ressalvas dos membros presentes, a sinopse foi aprovada. O Sr. Marcos Vargas memorou uma solicitação que fez na reunião da sinopse em pauta, sobre um mapa completo e atualizado do cinturão da Lagoa de Araruama, perguntando se havia alguma novidade acerca da solicitação. O Sr. Arnaldo Villa Nova elucidou que a Prolagos ainda não havia disponibilizado, devendo essa demanda ser reiterada. Prosseguiu-se para o segundo item de pauta, relativo à apresentação da Prolagos sobre os investimentos acordados com os municípios para a próxima revisão quinquenal do seu Contrato de Concessão. O Sr. Pedro Freitas, presidente da concessionária Prolagos, proferiu que a apresentação seria uma atualização da realizada na reunião sobre os investimentos da revisão quinquenal do contrato de concessão, ocorrida no ano passado. Destacou que a Prolagos era responsável pelos serviços de saneamento básico dos municípios de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia. Mediante a isto, comentou que, em épocas de baixa temporada, a concessionária atendia uma população de, em média, quatrocentos e vinte mil pessoas. Em contrapartida, na alta temporada, essa população alcançava mais de um milhão e	

duzentas mil pessoas. Elucidou já foram investidos cerca de R\$ 1.400.000.000,00 (um bilhão e quatrocentos milhões de reais) no tratamento de água e esgoto da região. Após, citou as sete estações de tratamento de esgoto da região, informando sua distribuição: uma no município de Iguaba Grande, uma em São Pedro da Aldeia, duas em Cabo Frio, duas em Arraial do Cabo e uma em Armação dos Búzios. Logo após, foram abordadas as obras previstas para a implantação da rede de esgoto de Cabo Frio: obra do cinturão da Praia do Perú (2021), com implantação de quinhentos e trinta metros de rede coletora, e construção de caixa de gordura para os quiosques, com um investimento de R\$ 213.000,00 (duzentos e treze mil reais); e obra do cinturão no centro da cidade (2019), que incluiu a implantação de cento e setenta e três metros de rede coletora, três poços de visita e uma caixa de coleta em tempo seco, com um investimento de R\$ 222.000,00 (duzentos e vinte e dois mil reais). Explanou as melhorias a serem realizadas na ETE Jardim Esperança, incluiriam a instalação de novos aeradores nas lagoas de estabilização (2021) e a implantação de unidade de pré-tratamento (2022). O mesmo aproveitou para convidar os membros da CT que tivessem interesse, para fazer uma visita a essas unidades de tratamento, que bastava combinar com a Concessionária. Informou que, no município de São Pedro da Aldeia, foi feita a implantação das redes coletoras de esgoto nos bairros Vinhateiro e na Ponta do Ambrósio, com investimento de R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais). Em seguida, proferiu sobre a ampliação dos sistemas de abastecimento de água em Arraial do Cabo, comentando que a Prolagos costumava alugar o reservatório da Companhia Álcalis para conseguir atender à demanda da alta temporada no município. Sendo assim, optou-se pela aquisição desse reservatório, conforme previsto na revisão quinquenal, sendo a meta adiantada para 2021, no valor de R\$ 2.080.000,00 (dois milhões e oitenta mil reais). Referente à Armação dos Búzios, tratou sobre os investimentos em redes separativas, no valor de R\$ 825.000,00 (oitocentos e vinte e cinco mil reais) e sobre a campanha “Esgoto Zero”, explicitando que se tratava de uma ação conjunta com a Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios, visando o combate à ligação irregular de esgoto em áreas atendidas por rede separativa. Em Iguaba Grande informou o investimento feito em redes separativas, com valor de R\$ 258.000,00 (duzentos e cinquenta e oito mil reais). Após, apresentou o mapa do Cinturão na Laguna de Araruama, informando que a implantação estava pendente devido ao licenciamento ambiental pelo INEA. Todavia, o licenciamento teria saído recentemente, tendo sido iniciada a mobilização para início da obra de implantação de vinte e seis quilômetros de rede coletora prevista para julho de 2022, nos municípios de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia, com investimento de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais). Em seguida, apresentou o cronograma de execução das obras do cinturão. Proferiu sobre um projeto de sustentabilidade, que visava um convênio com a Universidade Federal Fluminense – UFF para o desenvolvimento uma tecnologia para o tratamento do lodo das ETEs. Tal equipamento faria a queima do lodo para ser transformado em energia. Citou o apoio da Prolagos aos municípios, no que tange a manutenção da rede de drenagem e proferiu que, a pedido do Prefeito do município de Cabo Frio, seria antecipada a obra da rede separativa na Praia de Siqueira. Logo depois, explanou alguns pontos sobre a 4ª revisão quinquenal, elucidando que a formalização do pleito foi em 2018, mas que em 2019 a agência suspendeu as tramitações da revisão. Já em 2020 a revisão foi retomada, e em 2021

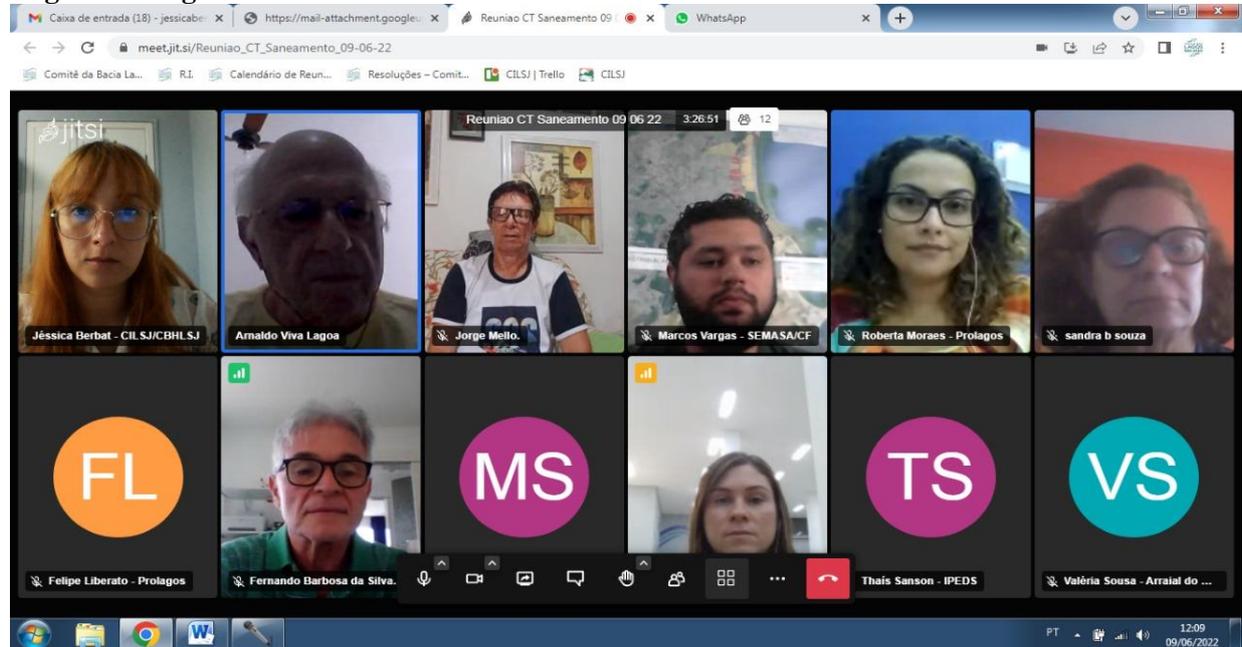
houve a rerratificação do seu plano de investimentos, com apresentação da proposta revisão, mas que a mesma ainda estava em análise até a presente data, informando que estava acompanhando o andamento dessa análise. Relatou que, para permitir à aprovação do plano de investimentos rerratificado, alinhado na reunião viabilizada pelo CILSJ no dia 20/07/2021, as intervenções foram divididas em unânimes, aquelas que eram investimentos consensuais entre os municípios concedentes; e complexos, que seriam aqueles em que não havia consenso entre os municípios. Logo após, abordou os investimentos consensuais para cada município, citando a melhoria no sistema de abastecimento de água, do sistema de tratamento de água, o qual passaria a ter duas vertentes, o aumento no volume de águas tratado, através da implantação de mais um módulo, e a melhoria no sistema de filtragem. Em Armação dos Búzios, previu-se uma ampliação no sistema de adução, ampliação de rede separativa de esgoto e ampliação do abastecimento de água. Referente aos investimentos Arraial do Cabo, comunicou que estava prevista a implantação de redes coletoras separativas no Centro, Praia dos Anjos, Prainha, parte de Monte Alto, Figueira e na Vila Industrial. Proferiu que a ETE Monte Alto seria pequena. Desse modo, para fins de eficiência, propunha-se que seu esgoto fosse encaminhado para tratamento na ETE de Arraial do Cabo, que já havia previsão de ampliação, de modo que a ETE Monte Alto pudesse ser convertida em uma Estação Elevatória de Esgoto. Informou que os investimentos em Cabo Frio seriam: implantações de redes coletoras separativas, no Jardim Caiçara, Jardim Olinda, Palmeiras, Praia de Siqueira, portinho, Parque Bule e São Cristóvão. O Sr. Marcos Vargas memorou uma proposição do Sr. Juarez de que, ao invés de contemplar Cajueiro, Ogiva e Perú, fosse fechada a Ilha, que não estava contemplada no mapa. O Sr. Pedro Freitas elucidou que a proposta não prosseguiu porque a Praia do Perú está com a bandeira azul e, por isso, foi considerada uma prioridade. Retornando para a apresentação, o Sr. Pedro Freitas explanou que a ETE Jardim Esperança é, atualmente, uma ETE secundária, mas que havia a necessidade de adequação para um sistema terciário. Assim, o projeto já estava em elaboração, com licença para 2022 e prazo para iniciar as obras em 2023. Proferiu que o Distrito de Tamoios não dispunha, hoje, de uma rede de drenagem. Dessa forma, estava dialogando com a Prefeitura para conscientização da importância de que, junto com o investimento para a rede separativa, fosse incluída a rede de drenagem. Referente à Estação de Tratamento de Esgoto da localidade, informou que estava em fase de elaboração do projeto. Comunicou que, para o município de Iguaba Grande, estava previsto a ampliação da ETE, a construção de emissários terrestres e de emissário submarino, com prazo para o próximo ano. No município de São Pedro da Aldeia, estava prevista a ampliação da rede separativa, da Estação de Tratamento de Esgoto e do sistema de distribuição de água, ainda no ano vigente. Em seguida, abordou os investimentos complexos. Comentou que, devido a falta de consenso dos órgãos competentes e municípios, foi elaborado um mapa mental do cenário de Cabo Frio e Arraial do Cabo, onde a primeira alternativa seria a transposição para o Rio Una, que era considerada inviável por risco de alagamento e por rejeição do município de Armação dos Búzios; a segunda alternaria seria a construção de um emissário submarino em Arraial do Cabo, que era considerado viável tecnicamente, mas que foi rejeitada pelos municípios de Armação do Búzios e Arraial do Cabo; e a terceira alternativa foi implantação de uma ETE terciária, com definição de um novo ponto de lançamento na Laguna de Araruama, que era uma proposta tecnicamente viável e sem

oposição dos municípios. Sendo assim, expôs o projeto do município de Cabo Frio, que previa a ampliação da ETE com adequação para sistema terciário, alteração do ponto de lançamento do efluente, execução de emissário terrestre e emissário sub lagunar. Já projeto de Arraial do Cabo seria a desativação da ETE Monte Alto e bombeamento para a ETE Arraial do Cabo, a execução de linha de ralque e adequação da ETE Arraial do Cabo para sistema terciário. Por fim, Comentou que esse caminho apresentado, do ponto de vista técnico, era considerado o mais adequado, pois permitiria melhorar a situação da Praia de Siqueira. O Sr. Marcos Vargas manifestou interesse em ver o estudo do novo emissário. O Sr. Pedro Freitas elucidou que encaminhou o estudo ao Consórcio anteriormente, mas poderia também encaminhar o estudo especificamente para a CT Saneamento. Sugeriu marcar uma conversa com o Sr. Paulo Rosman que poderia prestar mais esclarecimentos sobre o estudo. O Sr. Arnaldo Villa Nova questionou o que seria feito no Mossoró, em São Pedro da Aldeia. O Sr. Pedro Freitas aclarou que se faria a implantação do cinturão especificamente nesse ponto. O Sr. Arnaldo Villa Nova proferiu que no município de Cabo Frio, foi percebido que o lodo estava ficando parado nos canais, sendo direcionado para a Praia de Siqueira. Sendo assim, dragar o Siqueira sem resolver este problema, não resolveria o problema. O Sr. Pedro Freitas corroborou e comentou que o sistema de drenagem precisava de aperfeiçoamento. Informou que estava para ser contratado um diagnóstico, que identificaria os principais gargalos e pontos críticos da localidade e, a partir disto, seriam levantadas propostas de soluções. Colocou que poderiam ser implantadas caixas de sedimentação em pontos críticos, as quais segurariam a areia, por exemplo. O Sr. Arnaldo Villa Nova contextualizou que os investimentos são para melhorar a captação em tempo seco e não em redes separativas, pois esses projetos encareceriam as contas de água Destacou que o correto seria o aperfeiçoamento do sistema de drenagem nos locais que o tivessem e, em locais sem tal sistema. seria implantada a rede separativa. Pontuou que, considerando que o Mossoró era o ponto de drenagem do município de São Pedro da Aldeia, não adiantava a implantação de um cinturão. O Sr. Marcos Vargas sugeriu a cortina de turbidez, que se baseava em evitar que a turbidez das obras se dispersasse por longos períodos. Desse modo, seria possível conter o lodo e todo rejeito que sai das águas pluviais da drenagem, provisoriamente. O Sr. Arnaldo Villa Nova proferiu que era uma sugestão a se avaliada. Logo depois, abordou a proteção do ecossistema da Laguna de Araruama, explanando que precisava ser pensando em outro sistema hídrico para o lançamento dos efluentes, em que houvesse diluição, pois se for lançado em um sistema fechado, a tendência era a concentração e, conseqüentemente, a piora da qualidade das águas. Portanto, o mesmo relatou que ser for implantada uma estação terciária na Praia de Siqueira, o mais viável seria implantar próximo do canal de renovação de água. Expôs que o Rio Una foi estudado em 2009 pela Prolagos, e que esse estudo mostrou que o Canal da Malhada teria menos problema de transbordo, tendo em vista que se tratava de um rio eutrofizado que receberia uma água de melhor qualidade. Comentou que não entendia a rejeição do município de Armação dos Búzios. O Sr. Pedro Freitas pontuou a importância de que os membros do CT tivessem acesso ao estudo, para que entendessem as premissas e os motivos para as conclusões apresentadas. O Sr. Francisco Guimarães sugeriu que fosse realizada uma oficina conjunta com a Câmara Técnica de Saneamento, de Pesca e de Monitoramento, para que fosse discutida a viabilidade jurídica e ambiental na questão da transposição, sendo

apresentados os danos causados ao meio ambiente e aos pescadores, os quais estavam com manchas no corpo, devido ao alto índice de cianobactérias nos efluentes das empresas. Relatou que o local escolhido para o lançamento do emissário seria um dos maiores pontos pesqueiros e área de transição de pescado, destacando que nas proximidades se localizava o Fundo Grande, que se tratava de um dos maiores defensores da Lagoa. Destacou que se começasse a apresentar uma alta concentração dos parâmetros nitrato, fosfato e amônia, acarretaria muitos danos à Lagoa. Comentou que, quando foi feito o estudo, a Lagoa de Araruama não estava com as mesmas características que tem no presente e que a Prolagos estava realizando estudos com recurso público que não apresentavam soluções eficientes, e que estavam desde 2014 sem a revisão quinquenal sobre o esgoto da Prolagos. Solicitou que a Câmara Técnica convidasse os Secretários de Meio Ambiente dos municípios sob concessão, junto de seus representantes jurídico, para taxar o sistema de esgoto. O Sr. Pedro Freitas aclarou que a revisão estava parada desde 2018, devido à mudança da formatação de conselheiros da agência, e que não era responsabilidade da Prolagos. Todavia, estava acompanhando de perto a análise, no que diz respeito à drenagem. Proferiu que desde os anos 2000 não teve evolução, tendo isso em vista, em uma reunião pretérita, foi discutido como avançar para o aprimoramento do sistema em tempo seco. Comentou que debates amplos são de grande importância para o avanço. Aclarou que a proposta apresentada seria legalmente viável e que não estavam usando recurso público sem finalidade. Explanou que a Prolagos não definiria o local onde ocorreria o lançamento, que somente poderiam apontar uma melhor área, a partir de estudos. Porém, a decisão seria do INEA. O Sr. Arnaldo Villa Nova apresentou o estudo que concluiu a viabilidade de usar o Rio Una para o lançamento dos efluentes. Pontuou que, em uma audiência realizada no município de Cabo Frio, houve diversas reclamações sobre o preço da água. Sendo assim, manifestou preocupação com o valor da conta de água após essas implantações. O Sr. Pedro Freitas memorou que teve um estudo posterior que substituiu o mencionado pelo Sr. Arnaldo Villa Nova. O Sr. Francisco Guimarães proferiu que seria necessário uma reunião específica para esses assuntos, comentando que o estudo mais recente não substituíria o anterior. O Sr. Pedro Freitas informou que se ausentaria devido a outro compromisso urgente. A Sra. Sandra Bárbara contextualizou que o Rio Una era um aglomerado de alagados, desse modo, mesmo com a retificação, esse fato não seria mudado, pois faria parte da geografia local. Elucidou que poderia ser feita a preservação das áreas originalmente alagadas. O Sr. Francisco Guimarães propôs que na oficina proposta, fosse discutida um tópico visando o Rio Una, inclusive para tratar de sua revitalização. A Sra. Sandra Barbara elucidou que já existia um projeto com o intuito de revitalizar o Rio Una, oriundo do Subcomitê do Rio Una. Aclarou que o mesmo poderia solicitar informações. A Sra. Roberta Moraes, da Prolagos, relembrou que foi apresentada a ampliação da ETE do Jardim Esperança para terciária, com a obra prevista para o próximo ano. O Sr. Francisco Guimarães manifestou satisfação e destacou a importância da proatividade nos investimentos para saneamento. O Sr. Jorge Mello solicitou a inclusão do canal do Rio São João. Explanou que de acordo com o INEA, o Bairro São João seria um dos maiores contribuidores para a poluição do Rio, e informou que até o momento não foram colocadas placas para o conhecimento da população sobre a qualidade da água. Por isso, requereu que fosse solicitado ao INEA que notifique as prefeituras responsáveis. O Sr. Marcos Vargas

comentou que se o estudo apresentado pela Prolagos não estivesse satisfatório, os membros poderiam solicitar um novo estudo, para se tomar uma decisão assertiva. Não havendo mais assuntos a serem tratados, o Sr. Arnaldo Villa Nova agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.

Registro Fotográfico:



Relator: Manuella Souto, revisado por Jéssica Berbat

Elaborado em: 28/07/2022

Aprovado em: 17/11/2022



ARNALDO VILLA NOVA
Coordenador da Câmara Técnica de Saneamento
CBHLSJ